

Alguns dados sobre a viagem, fornecidos pelo ciclocomputador “Sigma”, do Alberto Gonçalves (Berto):

Distância percorrida - 231,89km

Tempo a pedalar - 15:29:08 h

Média - 14,97km/h

Velocidade máxima - 59,79km/h

Subidas:

Altitude máxima - 360m

Distância - 60,32km/h

Acumulado - 3.115 m

Inclinação máxima - 19%

Média - 10,84km/h

Tempo a pedalar - 05:33:40 h

Descidas:

Distância - 62,15km/h

Acumulado - 2.960 m

Inclinação máxima - 17%

Média - 20,65km/h

Tempo a pedalar - 03:00:33 h

Os Dezasseis Protagonistas desta Histórica Aventura:

Por ordem do blogue



Destaco só algumas ofertas das muitas que ofereceu aos elementos do Grupo durante a viagem: ao Berto um ramo de silvas; ao Narciso um caule com folhas que ficou estilhaçado pelo capacete abaixo e ao Futre um limão cinzento que lhe explodiu nas mãos libertando uma nuvem de fumo, interrogando os espanhóis se estariam na presença de um terrorista da ETA.



Por alturas de Viana do Castelo, faliu o sinal GPS, que é como quem diz: faltou o Manel e o Grupo andou para ali perdido às voltas, segundo relatos "um elemento até pedalou para Sul", não sabendo que rumo tomar. Quando o Manel diz: "é por aqui", à sempre uma possibilidade de ser mesmo por aí. Mesmo quando foi bombardeado, com tapas e mais tapas e bolinhas em cima da mesa o Manel sabia exactamente as coordenadas do/a atacante, mas desta vez a agulha magnética virou-se para o outro pólo.



Por terem retirado as credencias à pessoal mais credenciada para credenciar as credenciais, senão vejamos: o ano passado 22 carimbadelas em cada credencial, este ano 15 carimbadelas em cada credencial há um défice de 7 carimbadelas em cada credencial, no meio de tanta credencial, ainda lhe foi atribuído o troféu "Descredenciado".

Flávio um conselho: arrebimba-lhe 11 vezes, tantas quantas a palavra credencial aqui citada, umas granadas "daquele" gás com que o ano passado assustavas os peregrinos à pessoa que te retirou as credenciais que é para aprender e para a próxima seres novamente o homem das credenciais.



Pelo segundo ano consecutivo, é-lhe atribuído este troféu, mas, desta vez esteve quase a perde-lo quando poliu as pedras em A Guarda, ainda deu um ar da sua graça e todos pensaram que era desta que ficava com o armário todo desarrumado, mas enganamo-nos, foi só um acidente de percurso, rapidamente voltou ao mesmo com tudo perfeito e no lugar certo.



Por no dia da partida estar com dúvidas, se seria mesmo nesse dia ou no seguinte a ida a Santiago e então, convenceu-se que era no dia seguinte e deixou-se ficar em casa e na cama a dar a quarta, como ele disse mais tarde. Ah, desta vez não perdeu as luvas, ah grande Milo tem uma KTM que anda de caraças.



Por ter estado sempre encima dos acontecimentos; nos momentos mais pitorescos o Mota registou tudo em fotos algumas bem comprometedoras para alguns... mas a melhor foto foi aquela a seguir a Padrón, em que tirou a roupa e de costas todo nu disparou. Deu para ver que o Mota tem olho p'ra coisa.



Na segunda noite foi-lhe atribuída a única suite para partilhar com o Ivo, mas, mal virou costas para tratar doutros assuntos o Ivo trocou-o com o... Futre, assim não vale

*Depois ainda lhe roubaram os chinelos e de manhã descalço perguntava. "foste tu que mos roubas-te?"
Vejam lá: em vez de dar uma sova ao Ivo, deu mais importância aos chinelos.*

É assim mesmo grande Berto, temos que ser modernos.



Por lhe terem comido a sande de presunto ao pequeno-almoço em Padrón.

O Ivo não diz quem foi, mas temos, por uma questão de honra descobrir o rato.

Temos a certeza que não foram o Futre e o Alexandre porque ficaram na rua a atacar um chouriço indefeso acompanhado de uma garrafa de "fastio", maduro.

O Flávio, o Filipe, o Berto, o Carlos, o João, o Manel,

o Paulo, o Tino, o Mota e o Néilson juraram a pés juntos que não foram eles que lhe roeram o Jamon e o queijo. Restam três pessoas. O Jorge, o Milo e o Narciso.

O Narciso e o Milo não gostam de presunto.

Todos apresentaram um álibi. Quem seria então?



O padrinho Futre, sentado na cadeirão Dom Corleone, (padrinho da máfia), conselheiro dos perdigueiros e rafeiros desalinhados e destrambelhados, obrigando-os a ajoelharem-se à sua frente sempre que lhe pediam ajuda, a um rafeiro aconselhou-o numa voz abagaçada: "meu filho, tens que ter paciência, tu nunca serás um rafeiro de raça como aqueles de cinco patas mas sim um perdigueiro de tomates. Tens mais alguma coisa que me queiras contar? Não? Então vou ver o que se passa com os dois destrambelhados, na suite nupcial aqui ao lado".



*A este gajo não lhe atribuo prémio.
Se alguém quiser que atribua.*



Embora nos custe, temos que dar mérito ao Nélon pelo charme que aplicou naquela flor tatuada cheia de salero e pelo "couro" arrebatado com esta ode:

"Tu, Maria, que dás calor à minha existência quando a minha alma gela fria nesta noite chuvosa de Ramallosa agora aconchegados no Dolce Vita, bebendo um copo de leite, em que todos embasbacados nos miram roidinhos de inveja, não lhes restando mais

que dor de cotovelo, tapas, bolinhas, o copo da cerveja e o Manolho".



Estavam à espera que lhe fosse atribuído o troféu "lamacento", ou plástico's man? Não!

O Paulo foi um dos mais azarados nesta aventura, por isso é da mais elementar justiça atribuir-lhe este troféu, pela forma desportiva como encarou as contrariedades; só alguém com enorme fair-play, depois daquele gel amarelado na fatiota é que aguenta todos os dichotes da turba excitada com o espectáculo gratuito.



Mahou o seu combustível preferido que o inspira e faz pedalar com força, a olhar por cima do ombro vai dizendo baixinho quando alguém tenta passa-lo: "tio?...tu por mim não passas".

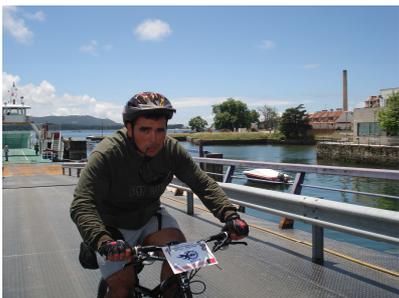
As Mahou's que emborcou com o seu amigo, no Dolce Vita, destravados contaram a vidinha toda um ao outro desde pequeninos. Falariam de quê? Hum !! desconfio que nem eles sabem.

Ah, grande Alexandre, desta vez não subiste ao sobreiro, mas vingaste-te no Galego Manollo.



O Fugitivo pelos motivos que toda a gente sabe, também podia ser o tresmalhado, o João só precisa de uma bicicleta com duas rodas, um quadro, uma pedaleira com correntes, um guiador e um selim dão jeito, travões já agora embora não façam muita falta e depois "venham-me apanhar se são capazes com as vossas zirinhas equipadas".

Também podia ter o mesmo troféu ex-aequo atribuído ao Alexandre pela seca que deram ao Manollo, mas fica com o de Fugitivo por causa das azias que provocou ao chefe.



Pedalandando em fila, próximos de uma rotunda em Vigo a burra Cannondale lembrou-se de fazer o pino, levantando a roda da frente, descarregando o Carlos que estoicamente não largou o guiador e correndo atrás dela sem uma única palavra voltou a monta-la sem cair. Ou está habituado a lidar com burras ou tem vocação de artista de circo. É o resultado de carregar a mula com o peso todo atrás. Carlos um grande companheiro.



Quando paramos numa fonte com quatro bicas de água fresca, toda a gente aproveitou para encher os bidons, até para lavar as bikes e refrescar a cabeça, enfim um fartote de água mas o Jorge nem uma pinga de água no bag Camel para... não pesar, essa não amigo Jorge, água de preferência mas na falta desta, o Camel nem que fosse cheio de cerveja, vinho, enfim qualquer líquido é vital como bem sabes, nestas coisas do pedal em que se despende bastante energia nem que o Camel nos dificultasse o andamento, a seco nunca, mas com os erros também se aprende e nós temos a certeza que já te arrependes-te deste erro é ou não assim grande amigo Jorge?

Dhum

Narcissum Eiras Ribeiro



Notas:

Porque achei interessante e estão de algum modo relacionadas com a nossa aventura pelos Caminhos de Santiago:



Inaugurado em Fonte Boa primeiro Marco do Caminho Português da Costa

Luns, 19 Abril 2010 00:00 |

No âmbito da Semana Cultural de Fonte Boa e assinalando o Dia Internacional dos Monumentos e Sítios, que se comemora no dia 18 de Abril, foi ontem inaugurado um Marco Monolítico de Granito que simboliza o início do troço do Caminho de Santiago nesta freguesia do concelho de Esposende.



Para além do Vereador do Turismo da Câmara Municipal de Esposende, Rui Pereira, e do Presidente da Junta de Freguesia de Fonte Boa, António Catarino, participaram neste acto membros da Associação Espaços Jacobeus e representantes de Eduardo Chao de Vigo, e muitas outras pessoas ligadas à temática dos Caminhos de Santiago.

Este acto simbólico de inauguração do Marco, localizado na Bouça do Monte, na confrontação de Fonte Boa com a freguesia de Barqueiros, do concelho de Barcelos, insere-se numa estratégia de valorização do Caminho Português da Costa, trabalho que tem sido desenvolvido pelas autarquias costeiras a Norte do Porto e que tem no Núcleo de Esposende da Associação Espaços Jacobeus um aliado empenhado na divulgação dos itinerários jacobeus no concelho. Refira-se que o traçado do Caminho Português da Costa, após travessia deste concelho, segue para Viana do Castelo e concelhos a montante, tendo continuidade depois na Galiza.

Após o acto solene, efectuou-se o percurso pedestre até à Barca do Lago, em Fonte Boa, local onde existiu, desde a época medieval até ao século passado, uma barca de passagem, precioso transbordo para todos os Peregrinos que desejavam passar o rio Cávado para a margem direita e continuar a sua peregrinação em direcção a Santiago de Compostela, através do Caminho Português da Costa.



Notícia publicada no dia 25 Junho, no jornal **Farol de Esposende**:

“A Câmara Municipal de Esposende procedeu, no passado dia 13 de Junho...

(ou seja; no Domingo seguinte à nossa passagem pelo local)

...à inauguração simbólica do marco do Caminho Português da Costa na freguesia de Antas, localizado próximo do engenho da Carvalha, uma iniciativa da Junta da Freguesia e do Núcleo de Esposende da Associação Espaços Jacobeus (...), após a

colocação do marco na freguesia de Fonte Boa, a assinalar o início do caminho no concelho, a colocação do marco em Antas é o culminar da marcação e valorização do Caminho Português da Costa em direcção a Santiago de Compostela, assinalando o fim do traçado em terras de Esposende (...), como forma de comemoração da chegada da peregrinação do Caminho Português da Costa, o Município de Esposende realizou, no passado dia 12 de Junho na Loja de Turismo de Santiago de Compostela do Porto e Norte de Portugal E.R., um Verde de Honra aos peregrinos entretanto chegados à casa do Apóstolo São-Tiago. Saliente-se que, do grupo faziam parte 13 peregrinos a pé, 5 a cavalo, 2 em kayak e 23 de bicicleta.

Esta foi mais uma oportunidade de divulgar os produtos locais de Esposende em terras da Galiza, e confortar os peregrinos com os queijos de Marinhãs, os vinhos verdes das quintas do concelho e a doçaria local, com destaque para as clarinhas de Fão e folhadinhos”



Notícia publicada no dia 21 Junho, no Jornal de Notícias:

Cavaleira peregrina

“ Maria Ferreira da Silva Menina de nove anos fez o Caminho de Santiago a cavalo, desde Esposende

Soube que o tio ia a Santiago de Compostela a cavalo e também quis ir, em peregrinação, durante cinco dias e 230 quilómetros - aos nove anos, Maria Ferreira da Silva achou que "estava preparada para uma grande volta".

De facto, estava: apesar do frio e da chuva, a menina chegou à catedral espanhola que acolhe o túmulo do apóstolo S. Tiago, "toda fresca", dando "uma lição" aos quatro companheiros da viagem, descreve o tio, João Maria Silva, que neste Ano Santo, ou Jacobeu, cumpriu a terceira peregrinação a cavalo até Compostela.

Natural de Esposende, Maria deu as "primeiras voltas" de cavalo aos quatro anos, aprendeu a andar sozinha "aos sete ou oito" e, agora, sentiu-se pronta "para dar uma volta enorme".

"Gosto muito de cavalos. Sinto-me bem, só me sinto assim um bocadinho a tremer quando estou a correr com eles", explicou no segundo dia da viagem, pouco depois de ter passado a fronteira espanhola, junto à costa, onde corria um vento gelado. O principal problema foi uma queda do cavalo, à saída do ferry--boat que levou o grupo a atravessar a fronteira."O que me custou mais foi passar de 'ferry'. A égua escorregou e ficou lá de joelhos... fiquei preocupada", explica, enquanto segura a Andorinha.

A mãe de Maria "ficou em casa, porque tinha de trabalhar", mas "achou bem" que a filha rumasse a Compostela. "Até me apoiou muito nisto", garante.

Para assegurar que tudo corria bem com a menina e para permitir "um plano B", no caso de algo falhar, os avós acompanharam os peregrinos numa autocaravana onde

Maria pernoitou, enquanto cavalos e restantes cavaleiros se instalavam em acampamentos mais ou menos improvisados.

O grupo fez o caminho da costa, um dos trajectos menos conhecidos para peregrinar até Santiago. "Este caminho foi recuperado há pouco tempo. A Câmara de Esposende e as autarquias da costa galega decidiram apoiar a viagem, organizada pela Associação Espaço Jacobeus", explicou o tio".

Comentários no blogue do Jornal de Notícias, referente à notícia acima:

Anónimo 21.06.2010/07:26

O que tem de ser - pois, ultreia e buen camino!

Manuel 21.06.2010/08:33

ESTAIS A VER - Isto não é para todos:Cavalos são artigo de luxo, refeições para os animais caras, prenoitar, os avós de autocaravana(outro luxo) e depois amigos para darem a notícia. Devem ser pessoas necessitadas estas.-

Manuel 21.06.2010/09:18

Mas afinal o sacrifício é para os CAVALOS!!!!!!PEREGRINAÇÃO?... ou divertimento?

Anónimo 21.06.2010/16:48

Quando se é ignorante... não se opina.

Doll – Holland 22.06.2010/11:12

Parabéns aos CAVALOS! Gastaram bem aqueles "cascos"... :(

Nuno Viana 22.06.2010/13:38

Parabéns a todos! A ignorância é mesmo desavergonhada, esses comentários são mesmo desnecessários. Deveriam ter vergonha de os postar! Se um dia fizessem uma peregrinação dessas saberiam que custa bastante e as dificuldades que os cavaleiros passam bem como os cavalos não são fáceis, nem tem luxos, é um verdadeiro sacrificio, que faz com que os peregrinos sintam o verdadeiro espirito do Caminho de Santiago! Um feito que poucos conseguem alcançar!! Antes de comentar informem-se!! Parabéns aos Peregrinos!! Ultreia!!!

AO CONTRÁRIO 23.06.2010/08:59

Já fiz três peregrinações de bicicleta, não fui sentado em cima de um cavalo, que é o motor para nos levar. tive que pedalar sempre, excepto nas descidas, e não venha com tretas, pois um cavalo é um artigo de luxo, bem como uma auto caravana. Se fosse uma tenda a música era outra.

Bici 23.06.2010/22:40

Para o amigo que já fez 3 peregrinações de bicicleta, pois eu já fiz 4 e posso dizer que a cavalo nunca faria nenhuma, antes quero fazer 100km de bicicleta, que 20km a cavalo, se um dia fizeres o caminho da costa, vais ver quanto é difícil e perigoso para se andar a cavalo. E quanto aos cavalos serem um luxo, posso vos dizer que 70% das bicicletas que lá vão são bem mais caras que os cavalos

Anónimo 24.06.2010/17:46

Só da valor a este genero de Peregrinação, quem já passou por isso: Eu já fiz 5 anos consecutivos o Caminho de Santiago,(S.pedro de Rates e Santiago de Compostela) de bicicleta , com 61 anos de idade e em 3 dias, é uma maravilha, chegar ao destino! Só visto.Quero e julgo que não vai ser a ultima vez...< QUE SANTIAGO ME DÊ SAÚDE, para o poder abraçar, de novo>BEM HAJA.

ANTONIO OLIVEIRA GOMES FARIA 24.06.2010/18:35

Que bom ir a SANTIAGO DE COMPOSTELA, pela forma de Caminheiros. Eu costumo ir como Peregrino, nos s/caminhos próprios, tenho 42 anos e já lá vão 5 vezes, costumo fazer em 3 dias de S.Pedro de Rates e Santiago de Compostela. Que maravilhoso é! Quando a chegada poder abraçar SANTIAGO !...

